



FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO DAS NECESSIDADES SENTIDAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Janaína Da Silva Ferreira¹;
José Henrique dos Santos²

¹Mestranda
²Prof. Dr. UFRRJ

PPGEDUC, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
IE/DEFD, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: *O presente trabalho, através de um estudo bibliográfico, analisa em que medida a formação continuada se adequa às necessidades dos professores de Educação Física face ao contexto educativo contemporâneo. O tema formação continuada como Política Pública aparece significativamente na maioria dos discursos relacionados a política educativa. Porém, quando essa formação é proporcionada, frequentemente não são levadas em consideração as experiências vividas pelos professores. Este estudo pretende contribuir para o estabelecimento de diálogos entre professores e as instituições de ensino visando subsidiar Políticas Públicas de formação continuada que venham ao encontro das necessidades dos professores, criando melhores condições de intervenção na prática educativa.*

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação Física, Necessidades.

Introdução

Este estudo faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento e que se encontra na fase de levantamento bibliográfico na área pertinente. Pretende-se através deste estudo analisar e refletir sobre o processo de formação continuada dos professores de Educação Física e sua relação com a importância de se considerar os interesses e necessidades destes professores para o seu desenvolvimento profissional. Assume a perspectiva de que a formação continuada deve originar de seus interesses frente aos problemas vivenciados na sua prática pedagógica e no cotidiano escolar e, portanto, das necessidades por eles expressas. “O professor deve ser capaz de construir seu conhecimento a partir da análise crítica (teórica) das práticas e da ressignificação das teorias a partir dos conhecimentos da prática (práxis)” (Pimenta & Ghedin, 2002, p.72), e para isso, a formação inicial e continuada deve completá-lo no sentido de proporcionar momentos reflexivos sobre a sua prática. Como afirma FREIRE (1997, p.25), “Formação permanente que se funde, sobretudo, na reflexão sobre a prática.”. Infelizmente, poucas instituições/redes/sistemas possuem uma política estabelecida para a formação continuada de seus docentes, com isso, gerando um processo de desresponsabilização da atuação profissional e, conseqüentemente, comprometendo o desenvolvimento curricular em suas vertentes de rigor, direcionalidade, objetividade e intencionalidade em potencializar o conhecimento e as competências apreendidas pelos alunos. O presente trabalho, pretende analisar e refletir se a formação continuada no contexto educacional contemporâneo se mostra adequada às necessidades dos professores de Educação Física.

Formação Profissional Continuada



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Na sociedade moderna, a busca incessante por novas tecnologias que visam o desenvolvimento profissional, torna a formação permanente fundamental para o desenvolvimento profissional, de forma a permitir que este profissional tome decisões que venham ao encontro das necessidades sociais do meio em que atua.

Cada vez mais a formação continuada ganha contornos universais não se associando exclusivamente à profissionalização, mas também sendo considerada primordial para o desenvolvimento global do ser humano. Os educadores, enquanto agentes práticos reflexivos e que são fundamentais para que ocorra uma transformação social, devem ser capazes de constantemente refletirem sobre si mesmo e sua própria prática no saber docente, e através disso incorporar suas idéias no cenário educacional. Porém, para que isso aconteça é necessário que ele seja estimulado à essa reflexão, através, entre outros, da formação continuada.

Segundo Rodrigues & Esteves (1993, p. 44), entende-se por formação contínua no âmbito educacional as "Atividades formativas que ocorrem após a certificação profissional inicial que visam principal ou exclusivamente melhorar os conhecimentos, as habilidades práticas e as atitudes dos professores na busca de maior eficácia na educação dos alunos".

Além do compromisso e esforço individual do profissional, existe acordo na literatura de que a formação continuada deve se regular pela articulação entre a formação inicial e as experiências contextualizadas no campo de trabalho (Fusari, 1999), pela permanente reflexão sobre os problemas práticos em contraposição à simples e imediata adoção de novos procedimentos ou "práticas didáticas inovadoras" e pela reflexão coletiva e ativa de professores orientadas por princípios de investigação-ação (Perrenoud, 2002; Cruz & Ferreira, 2005).

No entanto, muitos obstáculos restringem o envolvimento dos professores nos processos de formação continuada. Entre estes, Hipólito (2004) resalta o problema da falta de tempo do professor para leituras/estudos e da oferta de formação aos finais de semana, ocupando um espaço destinado ao convívio familiar e ao lazer, tão caros a esta categoria profissional. O maior agravante refere-se ao fato de que nem sempre as formações oferecidas, muitas vezes compulsórias, contemplam as necessidades dos professores, acrescentando pouco ou nada ao crescimento pessoal ou profissional (Fusari, 1999). É em relação a esse último problema que imputamos a relevância desta reflexão, bem como justificamos a sua análise.

Dentre outros problemas da educação brasileira que afetam diretamente as relações pedagógicas vividas pelos professores nas escolas, existem: a desvalorização social do magistério; a falta de condições objetivas de trabalho nas escolas; a distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos; a insuficiência ou má qualidade do material didático; a dupla ou tripla jornada de trabalho de muitos professores determinando a falta de tempo destinada à formação continuada ou até mesmo pela má formação inicial; o excessivo número de alunos por turma; a condição sócio-econômica e cultural dos alunos, etc.

A exemplo do que ocorre com qualquer aprendiz, a formação continuada só será significativa para o Professor na medida em que vá ao encontro da resolução de seus problemas práticos e da melhoria da qualidade de sua intervenção/interação pedagógica. Assim, tanto a percepção dos problemas a resolver, quanto à apreciação da eficácia pedagógica serão conjunturais e de ordem pessoal e, portanto, imanentes a cada sujeito e contexto de ação.



Formação continuada associada aos interesses e necessidades dos professores de Educação Física

No contexto atual, oferecer formação continuada aos professores de Educação Física, é oferecer um serviço onde empresas são contratadas e seu serviço prestado sem qualquer conhecimento da realidade. Há frequentemente um pensamento privatista como diretriz educacional, que visa não só a atualização profissional, mas que desconsidera a identificação das reais necessidades do Professor. “As mesmices nos cursos realizados e a falta de sentido/significado tornam-se distantes da realidade e dos interesses dos professores, que não vêem aplicabilidade na realidade escolar” (PAIM, 2008, p.8) . Com isso, o professor, que por sua vez, é o melhor conhecedor da realidade da escola em que atua e até mesmo da comunidade em que atua, não é em nenhum momento perguntado sobre suas necessidades e sua opinião é totalmente desconsiderada, fazendo com que ele se desmotive em participar de qualquer formação que lhe é proporcionada. Muitos então acabam buscando por meios próprios uma formação mais adequada aos seus interesses e necessidades, face aos propósitos e à complexidade do processo educacional. Há professores que com recursos financeiros próprios procuram cursos de atualização, e muitos acabam partindo para uma área que foge do contexto educacional, já que a oferta de cursos na área de fitness é maior do que na área escolar.

A influência do pensamento do professor sobre sua prática, são antecedentes à qualquer ação pedagógica. Logo, seu pensamento e reflexão sobre suas experiências, ou seja, suas necessidades, são imprescindíveis para o seu desenvolvimento profissional. Suas atitudes, valores, crenças e experiências, são fatores imprescindíveis e influenciadores da prática docente. Para Imbernón (2006), o professor precisa vivenciar momentos de reflexão numa perspectiva crítica do conhecimento que possibilite o desenvolvimento profissional e permita avaliar a necessidade potencial e a qualidade de inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições. Sendo assim, as instituições/redes/sistemas de ensino não podem desconsiderar as necessidades dos professores quando planejar qualquer programa de formação continuada

“Outra coisa que a administração tem de fazer em decorrência de seu respeito ao corpo docente e à tarefa que ele tem é pensar, organizar e executar programas de formação permanente, contando inclusive com a ajuda dos cientistas com quem temos trabalhado até agora: o corpo docente” (FREIRE, 1997, p.25).

Para Alves (2003) existem dois tipos de formação continuada: a que segue o modelo tradicional de formação profissional, denominado de paradigma conservador, onde a formação continuada é percebida na perspectiva da racionalidade técnica; e a que é defendida por autores como Nóvoa , Zeichner , Tardif e Veiga que entendem que a formação continuada deve ir além do domínio técnico dos processos pedagógicos preconizados pelos especialistas, e que ela deve criar condições ao professor de se posicionar e agir de forma crítica no âmbito social e no contexto onde atua. A isso eles denominam de paradigma emancipador.

Considerações Finais

Pensar sobre formação continuada em Educação Física exige considerar a forma do professor conceber sua prática, suas crenças, valores e necessidades sentidas, elementos



que devem ser analisados quando se pensa em qualquer ação política de formação continuada. Tendo em vista as dificuldades de acesso à formação continuada, e com base no desenvolvimento deste trabalho, conjecturamos que o desinteresse dos professores por estes cursos se deve à alienação de seus conteúdos face à prática cotidiana na escola e os problemas que lhe é inerente.

Sendo assim destacamos referências que consideram a formação continuada não só como um percurso de desenvolvimento profissional, mas sendo essencial no desenvolvimento global do ser humano. Para isso, considerar a importância das experiências e as necessidades sentidas pelos professores se torna fundamental para que a formação emancipatória aconteça. Tais elementos são essenciais para uma formação que influencie de maneira significativa no processo ensino – aprendizagem, ou seja, a formação continuada deve vir precedida do conhecimento das necessidades sentidas e expressas dos professores tendo como base os problemas práticos característicos do ambiente de trabalho.

Espera-se que esta análise contribua para a reflexão no campo da formação continuada, em considerar a dimensão interna do sujeito (neste caso o professor de Educação Física), pois o seu juízo e a sua prática não se ancoram apenas nos conhecimentos técnico, científico e didático, mas também naqueles que se formam a partir de suas crenças, teorias implícitas e valores, fruto de experiências e vivências pessoais e interpessoais.

A análise da formação continuada associada às necessidades de desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física se apresenta como uma valiosa oportunidade para aprofundar a compreensão e análise da docência e possibilitar a reflexão sobre os modelos de formação vigentes, proporcionando espaços de diálogos que fomentem Políticas Públicas de qualidade na formação continuada dos professores de Educação Física, subsidiando o modo como as instituições públicas e sistemas de ensino organizam e gerem esta modalidade de formação.

Referências

- Alves**, Wanderson Ferreira. (2003). A organização do trabalho pedagógico na Formação continuada em Educação Física escolar: Para além do paradigma conservador. *EF. Deportes, Buenos Aires, Ano 9*.
- Cruz**, G.C. & Ferreira. J.R. (1991). Processo de Formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. *Revista Brasileira de Educação Física e esporte, 19(2)*, 163-180.
- Freire**, P. (1921-1997). A Educação na Cidade. Cortez
- Fusari**, J.C. (1999). Avaliação de modalidades convencionais e alternativas de educação contínua de educadores: preocupações a serem consideradas. In: Bicudo, M.A.V.; Silva Junior, C.A. *Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e continuada*. São Paulo: UNESP, p.221-4.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Hypolitto, D. (2004). Repensando a formação continuada. *Conteúdo Escola*, 23/07/2004, recuperado de <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/100/42/1/2/>, em maio de 2006.

Mendonça, M. S. S.(2003).Formação Continuada de Professores de Educação Física no Estado do Amapá.*Ef. Deportes, Buenos Aires*, A. 12, n° 116

Nóvoa, A. (org.)(1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Paim, M.C.C. (2008). A Formação contínua dos professores de Educação Física Escolar. *Revista Digital, Buenos aires*, A.13 , n° 119

Perrenoud, P. (1999). Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n.12, p.5-21.

_____. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

Rodrigues, A. & Esteves, M. (1993). A análise das necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora.

Janaína Da Silva Ferreira

Endereço: Rua Dona Orminda,170, Andrade de Araújo, Nova Iguaçu, RJ

CEP:26010-450. E-MAIL: janainajoy2005@hotmail.com / janainajoyef@yahoo.com.br

Apresentação em formato pôster